



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências Administrativas
Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal/Modalidade
EAD

**ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS
NO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO
DE SAPUCAIA DOS SUL/RS**

Loreni Teresinha Frá de Moura

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS
NO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO
DE SAPUCAIA DOS SUL/RS**

Loreni Teresinha Frá de Moura

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Pública Municipal – Modalidade EAD da Universidade Federal de Santa Maria (UFRS – RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Pública Municipal**

Orientador: Prof. Guerino Antônio Tonin

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Pólo de Sapucaia do Sul
Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal
modalidade EAD**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova
o artigo de especialização

**ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS
NO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO
DE SAPUCAIA DOS SUL/RS**

elaborado por
Loreni Teresinha Frá de Moura

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Pública Municipal

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Guerino Antônio Tonin
(Presidente/Orientador)

Luís Felipe Dias Lopes
(UFSM)

Vânia Medianeira Flores Costa
(UFSM)

Santa Maria, 12 de novembro de 2011.

RESUMO

Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal
Universidade Federal de Santa Maria

ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS NO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DOS SUL/RS

AUTORA: LORENI TERESINHA FRÁ DE MOURA¹

ORIENTADOR: PROF. GUERINO ANTÔNIO TONIN

Data e Local da Defesa: 12/11/2011 – Sapucaia do Sul

O presente artigo busca saber o que traz a realidade dos idosos participarem do grupo de convivência no município de Sapucaia do Sul /RS. Assim, foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, que possibilitou identificar o perfil e as razões pelas quais os idosos participam do grupo de convivência. Constatou-se que o grupo de convivência oportuniza uma ressocialização, aumentando o grupo de amizades, além de despertar a autoestima daqueles idosos, dando-lhes um novo sentido a suas vidas, o que contribui para uma melhor qualidade de vida, trazendo-lhes novas perspectivas a suas rotinas cotidianas.

Palavra-chaves: Grupo de convivência. Qualidade de vida. Auto-estima.

¹ Assistente Social – Graduada pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA/Canoas/RS.

ABSTRACT

Postgraduate Course in Public Management Municipal
Federal University of Santa Maria

STUDY ON THE PARTICIPATION OF OLDER PEOPLE IN THE GROUP OF THE ASSOCIATION OF MUNICIPALITIES OF SOUTH Sapucaia do Sul / RS

AUTHOR: Loreni Teresinha Fra Moura²

COACH: PROF. GUERINO ANTÔNIO TONIN

Date and Location of Defense: 12/11/2011 – Sapucaia do Sul

This article seeks to know what brings the reality of older people participating in the group living in the city of Sapucaia do Sul / RS. Thus, we used a semi-structured questionnaire with open and closed questions, which enabled us to identify the profile and the reasons why older people participate in group interaction. It was found that the coexistence nurture a group of rehabilitation, increasing the group of friends, and awaken those old self-esteem, giving them a new meaning to their lives, which contributes to a better quality of life, bringing them new outlook for their daily routines.

Keywords: Group living. Quality of life. Self-esteem.

² Social Worker – graduate of the Lutheran University of Brazil / ULBRA / Canoas / RS.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, com a reserva funcional dos idosos que, em condições normais, não costuma apresentar problemas. No entanto, condições de sobrecarga em idosos, como doenças, acidentes, e estresse emocional podem ocasionar a senilidade – condição patológica que requer assistência. A senilidade costuma comprometer a autonomia em idosos, com prejuízos nos desempenho das atividades básicas da sua vida diária. O processo de envelhecimento não é homogêneo para todos os seres humanos, sofrendo influência do processo de discriminação e exclusão associadas ao gênero, à etnia, ao racismo, às condições sociais e econômicas, à região geográfica de origem e à localização de moradia (PEREIRA; TEIXEIRA; ETCHEPARE, 2006).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no Censo de 2000, nos revelam que a população de idosos era de 14,5 milhões de pessoas, o que representa 8,6% da população total do país. O Instituto considera idosas as pessoas com 60 anos ou mais, mesmo limite de idade considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para os países em desenvolvimento. A OMS estima que em 2025 haverá mais idosos que crianças no planeta, reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade.

Atualmente, existem cerca de 17,6 milhões de idosos no Brasil, sendo o Rio Grande do Sul o segundo estado brasileiro em número de idosos, e o primeiro em expectativa de vida. No município de Sapucaia do Sul, residem 13.674 idosos acima de 60 anos, representando cerca de 10% da população total desse município (IBGE, 2007).

A Terceira idade – ou a velhice – pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo. Tais alterações são naturais e gradativas no funcionamento de seu organismo, fazendo com que tenha dificuldades em se adaptar ao meio ambiente, tornando-o mais vulnerável a doenças (BEAUVOIR, 1990). Ou seja, com o passar dos anos, o desgaste é inevitável e a velhice é uma fase na qual o indivíduo fica mais suscetível a doenças.

Entre as diversas iniciativas que surgiram no processo envelhecimento populacional e que buscam a promoção do envelhecimento ativo, destacam-se os grupos de convivência. Estes são espaços de reflexão, onde é possível integrar subjetividades e se incluir numa ressignificação de vivências cotidianas, de onde surge um encontro consigo mesmo e com o outro, possibilitando descobrir potencialidades, detectar vulnerabilidades e, conseqüentemente, elevar a autoestima dessa população, considerando-se que o trabalho em grupos permite a criação de vínculo entre os idosos por meio de troca das suas vivências (PÓVOA, 2006).

Partindo da realidade de um mundo que está envelhecendo, atenta às ocorrências de nossa época, a prefeitura do município de Sapucaia do Sul, consciente da importância da sua participação no processo do envelhecimento saudável, a Secretaria de Desenvolvimento Social pretende tomar prioritária a assistência aos idosos no município.

Para garantir o direito dos idosos, essas duas instituições públicas criaram e executam o projeto do Grupo de Convivência Conviver, tendo como objetivo assegurar os direitos sociais dos idosos, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na família e na comunidade; incentivando a socialização dos idosos na sua própria comunidade e oportunizando a troca de experiência intergeracional e o resgate social do papel dos idosos; criando oportunidade de criação em grupo; proporcionando aprendizado e aperfeiçoamento de trabalhos manuais; possibilitando conhecimento corporal por meio de realizações de exercícios físicos, atividades recreativas e de lazer; desenvolvendo potencialidades artísticas e culturais, bem como orientando e favorecendo o acesso do idoso aos bens e serviços da comunidade (SAPUCAIA DO SUL, 2009).

Sendo assim, este estudo teve como objetivo principal identificar os motivos que influenciam os idosos a participarem de grupos de convivência no município de Sapucaia do Sul/RS, com a intenção de compreender quais os benefícios que tais grupos trazem aos idosos, visto que os grupos de convivência surgiram para contribuir com a qualidade de vida dos idosos, mantendo sua autonomia e boa saúde. É bom lembrar que esta ação encontra-

se respaldada nas Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, cujo primeiro tópico é a “promoção do envelhecimento ativo e saudável” (BRASIL, 2009, p. 02).

2 UM NOVO OLHAR PARA A TERCEIRA IDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Envelhecer é um processo desagradável. Quando esta etapa da vida é internalizada como uma doença, muitas habilidades biológicas e sociais passam a ter um “peso” considerado pelo idoso como insuportável ou penoso. No entanto, o envelhecimento deve ser discutido como um processo normal de nossas vidas, numa perspectiva de que cada fase da vida implica em aceitação e transformação. Assim, deve-se priorizar a qualidade de vida e o bem-estar do idoso que são de fundamental importância à manutenção da sua saúde e em todos os aspectos de sua vida.

Considerando-se que qualidade de vida é a soma de vários fatores, como por exemplo, o cuidado e o autocuidado em saúde, a integração com o meio social, o fortalecimento das relações interpessoais e outros mais, destacamos aqui as relações interpessoais, pois nestas os aprendizados podem ser compartilhados com o outro, bem como ocorre a troca de saberes que estimula o pensar, o fazer e o aprender, enfim, atitudes saudáveis e restauradoras da autoestima.

De acordo com Zimerman (2000), as mudanças psicológicas mais visíveis com o avanço da idade são: dificuldade de adaptação a novos papéis; desmotivação para planejar o futuro; perdas diversas que vão do poder econômico ao poder de decisões; necessidade de trabalhar; alterações psíquicas, como a depressão; suicídios e, por fim, solidão, baixa autoestima e autoimagem.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2025 o Brasil será o sexto país no mundo com maior número de pessoas idosas (WHO, 2005). Dessa forma, ao longo dos anos, foi-se percebendo a mudança do papel do idoso na sociedade. Segundo a Organização das Nações Unidas

(ONU³), os idosos são divididos em três categorias: os pré-idosos (entre 55 e 64 anos); os idosos jovens (entre 65 e 79 anos - ou entre 60 e 69 para quem vive na Ásia e na região do Pacífico); e os idosos de idade avançada (com mais de 75 ou 80 anos). Estes com mais de 80 anos são, e vão continuar sendo, na sua maior parte, do sexo feminino (IBGE, 2011).

Para Veras (2003, p. 5), segundo a autora, pesquisas e estudos demográficos revelam que a população brasileira “em ritmo acelerado como decorrência da diminuição da fecundidade das mulheres, combinada com a expectativa média de vida em elevação.”

Com o aumento da população idosa e criação de grupos de convivência, é necessário considerar que esses grupos exigem uma atenção diferenciada devido a suas características próprias de saúde, modo de vida e representação social. O processo do envelhecimento atinge o corpo, as dificuldades do dia a dia, pois os idosos estão numa situação de perdas contínuas, podendo ser minimizadas na medida em que eles vão se acostumando, ou participando de atividades com pessoas da mesma idade. Percebe-se que o fator idade, nesta faixa etária, favorece o isolamento social no momento em que estes idosos se sentem, muitas vezes, rejeitados por seus familiares, que já não lhes dão mais atenção e pela sociedade também, pois não produzem mais, não dão mais lucro. Sobre esse assunto Beauvoir (1990), diz que:

A sociedade só se preocupa com o indivíduo na medida em que este rende. Os jovens sabem disso. Sua ansiedade no momento em que abordam a vida social é simétrica à angústia dos velhos no momento em que são excluídos dela. Neste meio tempo, a rotina mascara os problemas. O jovem teme essa máquina que vai tragá-lo e tenta, por vezes, defender-se com pedradas; o velho, rejeitado por ela, esgotado, nu, não tem mais que os olhos para chorar. Entre os dois, a máquina gira, esmagando homens que se deixam esmagar porque nem sequer imaginam que podem escapar. Quando compreendemos o que é a condição dos velhos, não podemos contentar-nos em reivindicar uma ‘política da velhice’ mais generosa, uma elevação das pensões, habitações sadias, lazeres organizados. É todo o sistema que está em jogo e a reivindicação só pode ser radical: mudar a vida (BEAUVOIR, 1990, p. 665).

³ Fonte: Disponível em:
<http://arquivos.unama.br/need/gol/gol_adm_3mod/teo_adm_contemp/pdf/tac_aula13.pdf>
Acesso em: 19 ago. 2011.

A participação desses idosos em atividades de grupos de convivência proporciona grandes mudanças na sua condição da vida, resgatando a cidadania, melhorando a qualidade de vida, elevando a autoestima, o que também pode proporcionar a sua participação social. Para Beauvoir (1990), o envelhecimento da população é mais um fator indiscutível, é uma fase na vida que, ainda nos dias de hoje, é vista pela sociedade como inútil, improdutivo e dependente. As pessoas idosas encontram várias dificuldades para inserirem-se no meio social, pois, na maioria das vezes, são tratadas com preconceito, são discriminadas.

Em Sapucaia do Sul, os grupos de convivência buscam estimular a socialização, integração e organização dos idosos nas oficinas de artesanato, danças, entre outras, propiciando um melhor engajamento deles no Programa Municipal, fortalecendo a sua autonomia e a participação em seminários, conferências, etc.

Conforme o Jorge (2008) os grupos de convivência atendem aos princípios e diretrizes da Política Nacional do Idoso, o Centro de convivência, ao contrário das instituições de longa permanência visam a resgatar as capacidades adaptativas do idoso para que ele possa usufruir estes espaços de convivências, de relações, com a sua família e a sociedade.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) (IBGE, 2007), realizada pelo Instituto de Economia Aplicada (IPEA), relativa ao ano de 2007, o Brasil deixará de ser um país de jovens para ser um país de idosos. Sabemos que este dado é um indicativo importante para orientar as políticas sociais existentes e as que serão implementadas pelo município. O aumento da expectativa de vida no país também tem seus reflexos no município de Sapucaia do Sul, no qual, segundo o Censo (2000) 10% da população são idosos.

Para garantir, de fato, os direitos destes idosos, a Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social inaugurou o Centro de Convivência para Idosos onde é desenvolvidas várias atividades. Em seu livro Introdução ao direito do idoso, Agustini (2003) apresenta a preocupação crescente da legislação brasileira no que diz respeito ao cidadão

idoso, situando-o em relação aos seus direitos na velhice. A Constituição Brasileira de 1988 foi a primeira a tratar o idoso e a velhice como um problema social, avançando para além da assistência previdenciária e assegurando a proteção na forma de assistência social. Entretanto, o autor é claro ao explicitar sua preocupação em separar o direito à velhice e a proteção à velhice. Entende o primeiro como uma variante do direito à vida e, portanto, mais abrangente e integral do que o direito social de proteção à velhice.

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – prática de esportes e de diversões;

V – participação na vida familiar e comunitária;

VI – participação na vida política, na forma da lei;

VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação (BRASIL, 2003, p. 25),

O Estatuto do Idoso (2003), além de ratificar os direitos apontados pela Política Nacional do Idoso (1994), acrescenta novos dispositivos e cria mecanismos para coibir discriminação contra os idosos, prevendo penas para crimes de maus tratos de idosos e concessão de vários benefícios. Por outro lado, consolida os direitos já assegurados na Constituição Federal, procurando proteger o idoso em situação de risco social. Esse Estatuto do Idoso foi sancionado procurando atender tal necessidade e direcionar as ações com vistas a garantir os direitos das pessoas idosas de proteção à vida, à saúde e ao lazer. Cabe aos governantes fazerem cumprir as leis. Sendo assim, o Estado deve estar atento a estas políticas públicas, priorizando e garantindo o atendimento digno a esta população.

Tais inquietações requerem a busca por mudanças estruturais e por políticas públicas que realmente responderão pela melhoria da qualidade de vida dos idosos. Há necessidade de desmistificar e elaborar novos conceitos acerca da velhice, pois, segundo os autores acima citados, precisamos estar preparados para garantir o direito dos idosos à saúde, cultura, assistência e lazer.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, buscou-se identificar as principais necessidades dos idosos, que procuram a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Sapucaia do Sul/RS.

No questionário aplicado, que se encontra no apêndice A, procurou-se abranger questões amplas que identificasse o perfil destes idosos, como: sexo, idade, escolaridade, estado civil, renda, conhecimento sobre seus direitos, se sofreu algum tipo de preconceito, atividades que participavam antes de conhecer o projeto e quais as que mais gostam de fazer.

A seguir foram introduzindo questões abertas, sobre o que motiva a querer participar do grupo de convivência e quais as mudanças ocorridas após o ingresso no projeto.

Os dados foram coletados em oficinas ofertadas pelo projeto, a escolha foi aleatória e realizada por 10 (dez) idosos.

Salientamos que foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dentre o total de idosos entrevistados, 90% são do sexo feminino e 10% do sexo masculino. Os idosos que participaram do estudo tinham idade entre 60 e 73 anos. Com relação aos resultados levantados, constatou-se que 90% dos idosos são mulheres. Sabe-se que no Brasil, 55% dos idosos são mulheres, logo este índice aumenta mais nas últimas faixas etárias da vida (VERAS, 2003).

No item que se refere à renda pessoal, foi identificado que a maior parcela dos idosos possui uma renda de uma a três salários mínimos, sendo que 50% possuem um salário mínimo e 50% de dois a três salários.

Com base nos resultados da pesquisa, 30% dos idosos responderam que trabalhavam com carteira assinada, 60% são mulheres com atividade do “lar”, 10% do sexo masculino trabalham como autônomos. No que se refere às questões de renda, 60% dos entrevistados exerciam atividade do lar. Salienta-se que o salário de aposentada das idosas que possuem somente tarefas do lar é de grande representação para elas (MELLO, 1995, apud BALDIN; FORTES, 2008). Alguns estudos apontam que muitos idosos realizam atividades extras, a fim de garantir um salário a mais, possibilitando a ajuda financeira também a familiares.

No item referente à escolaridade, se observou que dentre os idosos que participaram do estudo, 60%, não completou o ensino médio. Mesmo com o avanço do crescimento no percentual de idosos alfabetizados no país, ainda existem no Brasil, 5,1 milhões de idosos analfabetos.

No que se refere ao estado civil, 20% são viúvas, 10% divorciadas e 70% são casadas; a renda é proveniente 20% de pensão e 80% de aposentadoria. Dos entrevistados, 30% deles utilizam a renda ajudando aos familiares e 70% consigo mesmos. Dentre eles, 60% conhecem seus direitos, 30% não conhecem e 10% intermediário.

No questionário, foi perguntado se já tinham sofrido algum tipo de preconceito. 10% responderam que sim, a obesidade, e 90% nunca sofreram

nenhum tipo de preconceito. No que se refere aos preconceitos sofridos pelo fato de serem idosos somente 10% já sofreu. O Estatuto do Idoso, na Lei 10.741/2003, no artigo 4º, diz que nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

Sobre as atividades que gostam de fazer, 80% responderam atividades do lar, 20% vida social e lazer (COSTA, 2007). Na medida em que os idosos descobrem as mudanças do dia a dia tanto na sua própria vida como no âmbito da vida social, amplia-se a possibilidade de viver, com prazer, nos grupos aos quais pertencem e participar de atividades de lazer com os amigos e no âmbito familiar.

A seguir são apresentados os resultados das perguntas abertas, no que se refere aos motivos que os levam a participar do grupo de convivência.

Participação B “A convivência com os colegas do grupo”;

Participação C “Amizades e trocas de experiência”;

Participação A “Conhecer outras pessoas e participar das atividades de lazer”;

Participação D “Me sinto bem, e tenho novas amizades”;

Participação E “Me faz sentir mais jovem e realizada, a ginástica é bom para saúde e a arte nos faz refletir e dá paz”;

Participação F “Conhecer novos amigos a me divertir”;

Participação J “Melhora a qualidade de vida”;

Participação L “Para levantar a auto-estima e me sentir útil”;

Participação O “A amizade entre as pessoas”;

Participação P “Integração com outras pessoas e poder fazer atividades”.

Em estudo semelhante, Protti (2000, apud LEITE; CAPPELLARI; SONEGO, 2002) afirma que a participação de idosos nos grupos de convivência leva a um aprendizado, uma vez que compartilham ideias, experiências e, também, ocorre reflexão sobre o cotidiano da vida dessas pessoas.

Considera-se que os grupos de convivência, ou Centro de Convivência para o Idoso, atendem aos princípios e diretrizes da "Política Nacional do Idoso", Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, dentre as instituições públicas e privadas do país. Os grupos de convivência, ao contrário das casas lares, visam resgatar as capacidades adaptativas do idoso para que ele possa usufruir, permanentemente, do convívio com a sua família e a sociedade (JORGE, 2008). A Secretária Municipal de Desenvolvimento Social do município de Sapucaia do Sul-RS, por intermédio da proteção social básica e proteção social e especial em consonância com a Política Nacional do Idoso (1994), prioriza o atendimento não asilar e efetiva a forma descentralizada, formando grupos de convivência.

Zimerman (2000) ressalta que, geralmente no envelhecimento, o idoso experimenta uma fragilização do seu grupo de convivência (familiares, colegas de trabalho e amigos) em decorrência da perda de pessoas e de contratos sociais, a exemplo daqueles efetivados na sua atividade ocupacional, ou profissional, sendo que este quadro torna-se um grande desafio para os profissionais da área social, para promoverem atividades que favoreçam ao idoso seu engajamento em novos grupos, particularmente naqueles que mais satisfação poderá trazer ao idoso.

O aumento da expectativa de vida no país também tem seus reflexos no município de Sapucaia do Sul: 10% de toda população tem mais que 60 anos de idade. Além do aumento gradativo na população de idosos, é preciso considerar que esse grupo exige uma atenção diferenciada devido a suas características próprias de saúde, modo de vida, representação social.

Os resultados a seguir se referem às mudanças ocorridas após o ingresso no grupo de convivência.

Participação F "Melhorou minha saúde";

Participação J "Me sinto mais tranquila, menos preocupada com os filhos";

Participação L "Conheci novos amigos";

Participação M "Tenho mais prazer em fazer as atividades do dia a dia";

Participação N “Sinto-me melhor de saúde, melhorei da coluna, tenho mais atividades para uma vida saudável, sempre tenho ocupação e isso é bom”;

Participação O “Conheci amigos e participo de lazer”;

Participação P “Melhorou meu relacionamento com familiares e amigos”;

Participação Q “Muitos, fiz novas amizades, me sinto mais amada e amo muito os colegas do grupo”;

Participação R “Conquistei mais amigos, e obtive mais alegria”;

Participação S “Melhorou minha saúde e me sinto mais motivada para tudo”.

Analisando os resultados acima, a maioria dos participantes enfatizou que houve mudanças relacionadas à melhora da saúde e ao aumento do círculo de amizades. Baseada nessas informações, Bonfada (1999, apud LEITE; CAPPELLARI; SONEGO, 2002), afirma em seu estudo, que saúde é poder sair de casa, conversar, passear, não ter conflitos e ter boas condições de habitação.

É importante, para que o idoso não se mantenha recluso em casa, o convívio com outras pessoas, que o torna mais ativo. A troca de ideias e experiências é o motivo pelo qual essas pessoas se encontram lutando contra a estagnação social da velhice e vivendo de forma saudável essa etapa da vida (PORTELLA, 2004, apud BALDIN; FORTES, 2008).

A convivência destes idosos a partir dos grupos de convivência propicia que quebrem barreiras criadas por sentimentos de solidão e isolamento social e familiar. A partir da convivência e através das atividades de esporte e lazer, estes idosos passam a conviver mais com amigos, promovendo o fortalecimento dos mesmos, facilitando a socialização e oferecendo suporte social para enfrentar as dificuldades que surgem com o envelhecimento, contribuindo desta forma, para uma melhor qualidade de vida (MUNARI; RODRIGUES, 1997).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a partir da implantação do Sistema Único de Assistência Social/SUAS, o município de Sapucaia do Sul, de gestão inicial, passa para gestão plena, o que dá início a um processo de adesão às políticas públicas voltadas para idosos. A busca por melhor qualidade de vida impulsiona-os a procurarem este direito, participando de grupos de convivências.

Percebe-se que o fator idade, nessa faixa etária, favorece o isolamento social de muitos idosos, ocasionado por abandono familiar ou social. Além do aumento gradativo da população de idosos, é preciso considerar que esse grupo exige uma atenção diferenciada devido a suas características próprias de saúde, modo de vida e representação social. Preocupados com esta demanda de idosos em busca de atividades, foi idealizado um questionário para verificar o perfil desses idosos que participam de grupos de convivência, intencionando atendê-los de acordo com suas expectativas.

Na pesquisa, foi possível perceber claramente as mudanças ocorridas pelos idosos que participaram da amostra. É necessário compreender que o envelhecimento diz respeito a toda a sociedade, por isso precisamos estar preparados para receber essa população, cuja densidade é significativa, o que requer olhares atentos das políticas públicas para que os idosos possam ter qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, F. C. **Introdução ao direito do idoso**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003. Disponível em:
<http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000300009&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 04 ago. 2011.

BALDIN, Borsoi Carla; FONTES, Fortunato Lucia Vera. **Viuvez feminina: a fala de um grupo de idosas**. RBCEH, Passo Fundo. v. 5, n. 1, p.43-54, jan/jun. 2008.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. out. 2009. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_pessoa_idosa_2009.pdf> Acesso em: 04 ago. 2011.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Nacional - PNAS**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.

_____. **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS**. Brasília: Presidência da República, 2003.

_____. **Estatuto do Idoso**. Lei 10.741/03. Brasília: 2003. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso.pdf> Acesso em: 04 ago. 2011.

_____. **Política Nacional do Idoso**. Lei 8.842, 4 de janeiro de 1994. Disponível em: <<http://observatorionuppess.blogspot.com/2008/10/politica-nacional-do-idoso-lei-8842>> Acesso em: 04 ago. 2011.

COSTA, Ruthe Correa. **Terceira idade hoje: sob a ótica do serviço social**. Canoas: Ulbra, 2007.

JORGE, Márcia de Mendonça. **Idosos** – experiência de inclusão. abr. 2008. Disponível em: <<http://andirapereira.wordpress.com/2008/04/22/idosos-experiencia-de-inclusao/>> Acesso em: 08 ago. 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Preocupação Futura**, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/preocupacao_futura.html> Acesso em: 13 set. 2011.

_____. **Censo demográfico, 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>> Acesso em: 07 jun. 2009.

_____. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios – PNAD 2007**. Rio de Janeiro. 18 set. 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/graficos_pdf.pdf> Acesso em: 12 set. 2011.

LEITE, Marines Tambara; CAPPELLARI, Viviane Tolfo; SONEGO, Joseila. Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS. **Revista Eletrônica de Enfermagem** (online), v. 4, n. 1, p. 18-25, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>> Acesso em: 17 jun. 2011.

MUNARI, D. B.; RODRIGUES, A. R. F. **Enfermagem e grupos**. Goiânia: A B, 1997.

O IDOSO no mercado de trabalho e enquanto cliente potencial. Disponível em: <http://arquivos.unama.br/nead/gol/gol_adm_3mod/teo_adm_contemp/pdf/tac_aula13.pdf> Acesso em: 19 ago. 2011.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **La Salud de Los Jóvenes**: Genebra 1995. Disponível em: <<http://www.jornalfloripa.com.br/brasil>> Acesso em: 12 ago. 2009.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; ETCHEPARE, Luciane Sanhotene. O envelhecimento e o sistema músculo esquelético. **Revista Digital**, Buenos Aires, a. 11, n. 101, out, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd101/envelh.htm>> Acesso em: 11 ago. 2011.

PÓVOA, Raquel Fabiano. **Centro de convivência em foco**: uma proposta de promoção do envelhecimento através do lazer, da participação social e do intercâmbio geracional. dez. 2006. Disponível em:
<<http://www.ess.ufrj.br/monografias/102021605.pdf> > Acesso em: 10 ago. 2011.

SAPUCAIA DO SUL (RS). Prefeitura. **Projeto grupo de convivência conviver**. Sapucaia do Sul, 2009.

VERAS, Renato. A longevidade da população: desafios e conquistas. Revista **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Cortez, a. XXIV, n. 75, p. 05, out. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em: 03 ago. 2011.

ZIMERMAN, G. I. Velhice. **Aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Pesquisa sobre o perfil dos idosos que procuram a Secretaria de Desenvolvimento Social de Sapucaia do Sul

Questionário

1. Sexo? M () F ()
2. Sua Idade?
3. Grau de Escolaridade?
4. Quanto ao seu estado Civil. () Solteiro () viúvo () casado () divorciado () separado () companheiro
5. Qual o valor de sua renda? () 1salario mínimo () de 2 a 3 salários mínimos () 4 a 5 salários mínimos () mais do que 6 salários mínimos.
6. Esta renda e proveniente de que? () pensão () aposentadoria () trabalho () outros
7. Com que utiliza sua renda? () ajuda familiares () consigo () outros
8. Quantas pessoas residem em sua casa? _____
9. Tem conhecimento sobre seus direitos? () sim () não () intermediário
10. Já sofreu algum tipo de preconceito? () sim () não. Qual?
11. Usa seu tempo em quais atividades? () do lar () vida social / lazer () consultas medicas () outras
12. Que tipo de atividade mais gosta de fazer? () do lar () vida Social / lazer () outros
13. O que fazia antes de participar do grupo? () trabalhava de carteira assinada () autônomo () do lar
14. O que motiva a querer participar do grupo de convivência?

15. Quais as mudanças ocorridas após o ingresso no grupo de convivência?

Agradecemos suas informações.